

Contexto



PASTORAL

ANO VII • Nº 38

“Esperança e justiça para todos nas Américas”

Oitenta anos após a Conferência do Panamá, teve lugar na Costa Rica a histórica Conferência Missiológica de São José. Na pauta, novos caminhos para a missão da Igreja. Página 11



Contra toda intolerância

Os desafios do diálogo inter-religioso

Páginas 5 a 8



Editorial

Uma reflexão inescapável

Desde o primeiro exemplar de CONTEXTO PASTORAL tem sido marcada a perspectiva ecumênica que está "por trás" deste projeto editorial. Existem várias noções de ecumenismo e KOINONIA tem-se norteado pela que vem orientando os primeiros esforços ecumênicos desde o início do século. Trata-se das três dimensões fundamentais: a unidade dos cristãos comprometidos com a implantação dos sinais do Reino de Deus na história; a unidade dos esforços dos diferentes movimentos sociais e populares a serviço do próximo — diaconia; e uma conduta fraterna em relação às religiões não-cristãs, de modo especial àquelas enraizadas na cultura do povo, que, no caso latino-americano, são as dos povos indígenas e as de origem africana. Os temas e as abordagens delimitadas, o perfil dos colaboradores, as ênfases trabalhadas por CONTEXTO PASTORAL demonstram bem nitidamente esta perspectiva ecumênica.

Em função disto, o jornal já dedicou dois números para análise do tema "Ecumenismo", sob diferentes aspectos, e três suplementos *Debate* com os temas específicos "Conferência do Nordeste: 30 anos", "Para que o mundo creia - 1ª Jornada Ecumênica" e "Caminhos e descaminhos da unidade evangélica".

Neste número de CONTEXTO PASTORAL o tema será mais uma vez destacado e foco centrado no diálogo inter-religioso. Os cristãos têm, na maioria das vezes, procurado escapar dessa reflexão, que tem contornos muito delicados. Ainda que cheia de dificuldades, a prática ecumênica entre as diversas confissões cristãs (primeira dimensão do movimento ecumênico) encontra facilidades se comparada com o diálogo com outras religiões (a terceira dimensão). Tocár neste ponto significa tocar em questões profundas como a relação com

a cultura ou a compreensão e a prática de missão.

CONTEXTO PASTORAL oferece aos leitores(as) uma abordagem da temática por meio do olhar de dois católicos, de um protestante e de uma experiência concreta promovida por KOINONIA. Está presente na edição destes textos a noção da profundidade da temática e da exigência de um espaço maior para outras abordagens. No entanto, o que se considera é que este número de CONTEXTO PASTORAL se propõe uma abertura, um início de reflexão sobre o diálogo inter-religioso que se apresenta hoje quase como uma exigência para os tempos em que vivemos. A intolerância tem sido marca nas sociedades contemporâneas e o diálogo parece ser o indicador de caminhos de superação. Nas raízes do Cristianismo é possível encontrar as bases para a valorização do diálogo, basta recorrer aos evangelhos. Como escreve Julio de Santa Ana num dos artigos da seção "Análise", é urgente entender e admitir que "estamos juntos primeiramente na vida; compartilhamos esperanças porque estamos juntos no mundo em que Deus nos chama a ser-lhe fiéis".

Nesta edição apresentamos o suplemento *Debate*, cujo tema é a linguagem e seu papel na formação do imaginário social das pessoas. Trata-se de mais um material rico em informações e que certamente vai provocar a reflexão e o debate de todos os que vivenciam, nas comunidades evangélicas, o poder que a linguagem — pregações, estudos bíblicos, cânticos, liturgias, etc. — exerce no comportamento, conduta e visão de mundo deles. Por ser uma abordagem original e pouco explorada, constitui leitura obrigatória.

Cartas

Parabéns

Senhores,
Saudações.

Recebo periodicamente o periódico CONTEXTO PASTORAL desde muito tempo. Sempre tem trazido para mim contribuições interessantes para desenvolvimento de consciência crítica, debates e mesmo enriquecimento de textos que produzo.

Alcimar Enéas Rocha
Troncoso
Montes Claros/MG

O trabalho de toda equipe do Koinonia muito tem ajudado a libertar dos preconceitos que impedem a união entre os cristãos e ainda tem dado importante contribuição na luta pela libertação de nossa sociedade desta situação de sofrimentos e miséria que assolam nosso povo brasileiro. Que o trabalho de vocês continue recebendo as bênçãos e a proteção do Deus da vida que quer vida digna para todos.

Deste modo quero, com alegria, renovar minhas assinaturas da revista TEMPO E PRESENÇA e do jornal CONTEXTO PASTORAL.

Denilson Mariano e Teixeira
Dom Cavati/MG

Índios Waimiri-Atroari

Mais um monumento à insanidade do Estado está em gestação no município Presidente Figueiredo (Amazonas). Trata-se de uma nova estrada de acesso à mina do Pitinga, no território dos índios Waimiri-Atroari. Recentemente, o Ministério Público do Amazonas promoveu uma audiência pública com a finalidade de debater com a população local, a Câmara e Prefeitura Municipal, Ibama, Ifam, Ipaam e outras entidades interessadas o projeto da Paranapanema de construção de nova estrada de acesso à mina do Pitinga.

Enquanto o Ministério Público se preocupava com os efeitos nefastos que essa estrada terá sobre índios, meio ambiente e conseqüentemente sobre a imagem da nação, entidades ecológicas do estado e do município mostraram-se, no mínimo, ambíguas frente à questão. Veedores e personalidades se pronunciaram abertamente favoráveis ao absurdo empreendimento.

A empresa pretende mais uma vez enganar os índios que reclamam, com justiça o equivalente a menos de meio por cento dos lucros da empresa, como pedágio para utilização da atual estrada de acesso ao Pitinga que atravessa 38 quilômetros de sua área. (...) Nem as denúncias de d. Jorge, bispo da Prelazia de Itacoatiara, conseguiram evitar mais esta invasão, pois a própria Funai deu cobertura à empresa firmando um convênio prejudicial aos índios, que permitia a passagem da Paranapanema pelo território indígena. A indenização pelos estragos era ridícula.

Em 1985 integramos um grupo de trabalho da Funai-Cimi e outras entidades civis e oficiais, que foi constituído para propor, com os índios, soluções para diversos problemas, como o da educação e inclusive dos limites à leste da área (...).

Um ano depois, deparamos na Funai em Brasília, com um mapa, onde a opinião do grupo de trabalho foi total e indevidamente alterada, em prejuízo dos índios. O mapa permitia à empresa penetrar e explorar minérios também no Vale do Alalaú, tendo os índios mais uma vez sido enganados. Levamos o mapa aos índios, explicando-lhes a maracutaia ocorrida e deixamos claro na Funai o nosso protesto. Poucos meses depois fomos expulsos da área indígena pelo órgão oficial. Estávamos ali a pedido dos índios e com autorização da Funai, empenhados no primeiro programa de alfabetização na língua materna desse povo. (...)

A empresa continuou a exploração do minério, acobertada por autoridades federais, estaduais e locais, sem que a população brasileira tivesse acesso, à quantia, valor, qualidade e destino das fabulosas riquezas que saíam desse território indígena. Finalmente em fins de 1995 começaram a correr notícias de que a empresa havia passado para as mãos das estatais: Vale do Rio Doce, Petrobrás e da pára-estatal Previ.

A nova empresa responsável herdou não apenas o nome da Paranapanema, mas também as mazelas. Ao invés de iniciar uma nova história, ela se afunda dia a dia ainda mais na lama deixada. Pois a decisão de construir um novo ramal de acesso ao Pitinga é mais uma tentativa de enganar os índios. A nova estrada será um novo caminho para promover a invasão do território indígena. Além disso, é mais uma estrada em pleno território indígena, duplamente ruim. Primeiro por se tratar de terras de perambulação de indígenas arredios. Segundo porque se trata de área Waimiri-Atroari, ilegitimamente desmembrada do território tradicional.

A partir da participação dos índios do grupo de trabalho, constituído pela Funai em 1985, os Waimiri-Atroari começaram a se informar, a tomar posição e a endurecer, exigindo o que é seu. (...) É hora de todos se unirem em defesa da causa Waimiri-Atroari e na defesa do meio ambiente mais uma vez irracionalmente ameaçado pelo projeto da nova estrada de acesso às minas do Pitinga.

Egydio e Doroti Schwade
Presidente Figueiredo /AM

Aos leitores

Este espaço é destinado para opiniões, críticas, sugestões e reações aos artigos e matérias publicadas pelo jornal. Participe!
As cartas para CONTEXTO PASTORAL devem ser endereçadas para: Rua Santo Amaro, 129, Glória, 22211-230, Rio de Janeiro, RJ.
Internet: koinos@ax.apc.org.

Contexto
PASTORAL

Publicação bimestral de
KOINONIA Presença
Ecumênica e Serviço

Número 38 Maio-junho/97
Ano VII

Rua Santo Amaro, 129
22211-230
Rio de Janeiro/RJ
Tel. 021-224-6713
e fax 021-221-3016

CONSELHO EDITORIAL
José Bittencourt Filho
Lúcia Leiga de Oliveira
Tânia Mara Sampaio
Rafael Soares de Oliveira

EDITOR
Paulo Roberto Salles
Garcia (MTb 18.481)

EDITORES
ASSISTENTES
Jether Pereira Ramalho
Magali do Nascimento
Cunha

DIAGRAMADORA
Anita Slade

DIGITADORA
Mara Lúcia Martins

FOTOLITO E IMPRESSÃO
Tipológica Comunicação
Integrada

Tiragem
10 mil exemplares

Preço do exemplar avulso
R\$ 3,00

Assinatura anual
R\$ 12,00

Assinatura de apoio
R\$ 18,00

Exterior
US\$ 18,00

Os artigos assinados não
refletem necessariamente
a opinião do jornal.

Assine CONTEXTO
PASTORAL

"Contexto Pastoral" é um jornal-painel a serviço da pastoral e dos cristãos pela paz e justiça. Reportagens, análises, debates, estudos bíblicos, entrevistas e muito mais para você ficar por dentro do contexto. Isso sem falar no Suplemento *Debate*, que aprofunda temas da conjuntura numa perspectiva teológico-pastoral.
Assinatura anual: R\$ 12,00
Assinatura de apoio: R\$ 18,00
Exterior: US\$ 18,00
Exemplar avulso: R\$ 3,00
Os pedidos de assinatura, acompanhados com vale postal ou cheque nominal à KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, devem ser enviados para:
KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
A/C Setor de Distribuição
Rua Santo Amaro 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel: (021) 224-6713 Fax (021) 221-3016
E-mail: koinos@ax.apc.org

